

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório

2025-03-27

Registo

PT/BP/IGCS-BCU - Banco do Comércio e do Ultramar

<b>Nível de descrição</b>	SF
<b>Código de referência</b>	PT/BP/IGCS-BCU
<b>Código de referência Nyron</b>	IGCS/BCU
<b>Título</b>	Banco do Comércio e do Ultramar
<b>Datas de produção</b>	1912-01-01 - 1953-06-26
<b>Dimensão e suporte</b>	46 Livros e 9 Caixas ; Papel
<b>Entidade detentora</b>	Banco de Portugal
<b>História administrativa/biográfica/familiar</b>	<p>O Banco do Comércio e do Ultramar resultou da fusão da Casa Bancária Cupertino de Miranda &amp; Irmão, Limitada, do Porto, com o Banco Economia Portuguesa, de Lisboa. Constituído por escritura pública de 10 de outubro de 1928, com um capital inicial de 17.000 contos, dividido por ações de valor nominal de 1.000\$00 cada, possuía a sua sede social no Porto, na Rua Sá da Bandeira (nas mesmas instalações da casa bancária Cupertino de Miranda &amp; Irmão, Limitada), e a sede central na Rua do Comércio, em Lisboa.</p> <p>Com os estatutos aprovados por Portaria de 21 de setembro de 1928, iniciou a sua atividade em 29 de outubro desse mesmo ano. Com a fundação, instalou filiais em Coimbra, Faro e Funchal, esta última por fusão do Banco Economia Portuguesa com a casa bancária insular Rocha Machado &amp; Companhia. Em 1929 abre filiais em Luanda e no Lobito. Para além da atividade bancária, e de todas as operações subjacentes, o objeto da sociedade também incidia na exploração do ramo de seguros de risco terrestre, marítimo e de vida.</p> <p>Em 1930, a sede é transferida para Lisboa sendo a sua área de ação exercida maioritariamente em Angola. Sofrendo os efeitos da crise mundial nos mercados e com a mudança da sede para Lisboa, o Banco cede a filial do Porto e a sua carteira de negócios à casa bancária Cupertino de Miranda &amp; Companhia.</p> <p>Em 16 de abril de 1931 (Diário do Governo nº 87, II série), em face da reestruturação do Banco, os estatutos são modificados.</p> <p>No exercício de 1931, e após a saída de Cupertino de Miranda da administração, regista-se uma quebra acentuada dos valores em algumas rubricas, acompanhando a descida do capital para 12.000 contos. Sem distribuir dividendos pelo terceiro ano consecutivo, o banco entrou em liquidação por deliberação da Assembleia Geral de 29 de setembro de 1932.</p> <p>Por Portaria de 10 de outubro de 1934 foi nomeado Comissário do Governo Luís António dos Santos e a Portaria de 12 de janeiro de 1935 confirmou a escolha do Banco de Angola e de Acácio Pereira Magro para representantes, respetivamente, dos credores e dos acionistas, para a Comissão Liquidatária.</p> <p>Nos anos 40, por parte de alguns antigos acionistas, existiu a vontade de reconstituição do banco, o que não veio a concretizar-se embora houvesse movimentações nesse sentido.</p> <p>Devido à complexidade das operações pendentes e dos processos de dívida em julgado, foram muitas as prorrogações dos prazos para a finalização da liquidação, que acabou por se estender a 1952.</p>
<b>Sistema de organização</b>	Cronológico, alfabético e numérico
<b>Existência e localização de cópias</b>	Nenhuma
<b>Unidades de descrição relacionadas</b>	Para mais informações sobre a atividade no Porto, consultar também IGCS/CMIR - Cupertino de Miranda & Companhia. Para a atividade no Funchal consultar também BP/CG-084 - Inspeção às casas bancárias no Funchal.